

02 - Elder Martins	22 - Elder Cangelosi	02 - Sister Downard
03 - Elder Moraes	24 - Elder Esplin	06 - Elder Dooley
07 - Elder Batista	26 - Elder Helland	08 - Elder Deyvison
10 - Elder Cardoso	27 - Elder Maia	09 - Elder Caiano
12 - Elder Hurd	28 - Elder Torres	10 - Elder De Oliveira
14 - Elder Ivan	29 - Elder Ribeiro	
14 - Elder Moore	31 - Elder Lemos	

## Novo Símbolo da Missão



Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1 <u>Junho</u>	2	3	4	5	6
7	8	9 Conf de Zona JAC, MAD	10 Conf de Zona RIO, PET, NI	11 Conf de Zona CG, IT, VR	12 Conf de Zona JdeF, TRE, LEO Ent: TRE e LEO	13 Entrevistas: JdeF
14	15	16 Entrevistas: JAC de manhã MAD de noite	17 Entrevistas: RIO de manhã NI de noite	18 Entrevistas: CG de manhã IT de noite	19 Entrevistas: PET de manhã VR de noite	20
21	22	23 Chegadas	24 <u>Transferências</u> Saídas	25	26	27
28	29	30	1 <u>Julho</u>	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11



# O SOAR DA TROMBETA

JUNHO 2009

ANO 1 VOL. 8

## Missão Brasil Rio de Janeiro

### Mensagem do Presidente Bezerra

Gostaria de falar a respeito de um missionário ideal que conheço.

Descobri, primeiro, que este missionário tem um profundo sentido de lealdade - uma lealdade ingênua, simples, como a de uma criança. Não é fingida, e digo que tal lealdade não pode ser falsificada; ela não pode ser elaborada. Esta lealdade lhe custou alguma coisa. Caso contrário, ele não poderia tê-la adquirido. Custou-lhe o preço necessário para tornar-se humilde e assumir um compromisso. Nunca notei qualquer tentativa, de sua parte, de procurar ângulos; ele não está procurando os ângulos. Não percebi nele qualquer problema com a palavra EU. Torna-se aparente numa entrevista com um missionário, quando fazemos a pergunta: "Por que você quis fazer missão?" "Há um serviço para ser feito; talvez eu não esteja muito bem qualificado, mas estou disposto a tentar", então notamos muitos poucos problemas com a palavra EU, nesse missionário.

O missionário ideal parece sentir-se á vontade com seus líderes. Não tem medo de recorrer a eles, especialmente se estiver com problemas. Sabe que tais pessoas lhe são importantes quando enfrenta dificuldades. Ele não tem uma lição "exibicionista" ele ensina com simplicidade os seus pesquisadores, ele busca entender as pessoas e procura atender suas necessidades. Ele ensina de acordo com o ambiente e as características individuais de cada pessoa.

E também, ele está pronto para aceitar a decisão do presidente da missão, como se fosse do Senhor. Ele não tenta jogar uns contra os outros. E por causa disto, torna-se muito fácil trabalhar com ele, e acabam todos dependendo dele.

Ele preocupa-se com sua preparação e o progresso de suas qualificações, tanto espiritual quanto outras. Embora faça o melhor, não aspira posições na missão. Vocês conhecem a história do bispo que morreu em Santa Clara, em tempos antigos, e levou algum tempo para os irmãos se reorganizarem. Um dos conversos, imigrante, levantou-se na reunião sacramental uma vez, e disse: "irmãos e irmãs, o que precisamos nesta ala é um bispo. Irmãos e irmãs, estou aqui para dizer que eu não quero ser bispo."

O missionário de quem falo contenta-se em fazer o melhor no trabalho para o qual foi designado. Poucos são os pensamentos sobre cargos mais altos, se é que tem algum. Muitas vezes me perguntei, ao observá-lo em sua área de trabalho, se ele percebia que, trabalhando daquela forma, dedicando-se intensamente à sua designação, teria poucas probabilidades de permanecer naquele cargo. As probabilidades de que ele

permaneça lá são remotas. Quando vocês fazem excepcionalmente bem aquilo para o que são designados, existe apenas uma direção que poderão seguir - para cima. E, eu creio, que isto está condicionado, de certa forma, ao fato de vocês não aspirarem a subida.

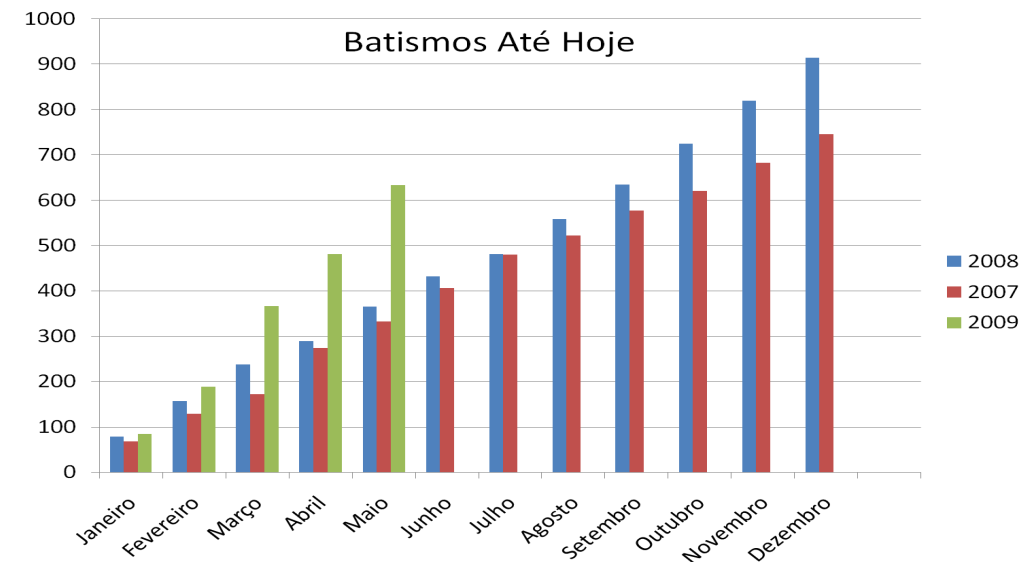
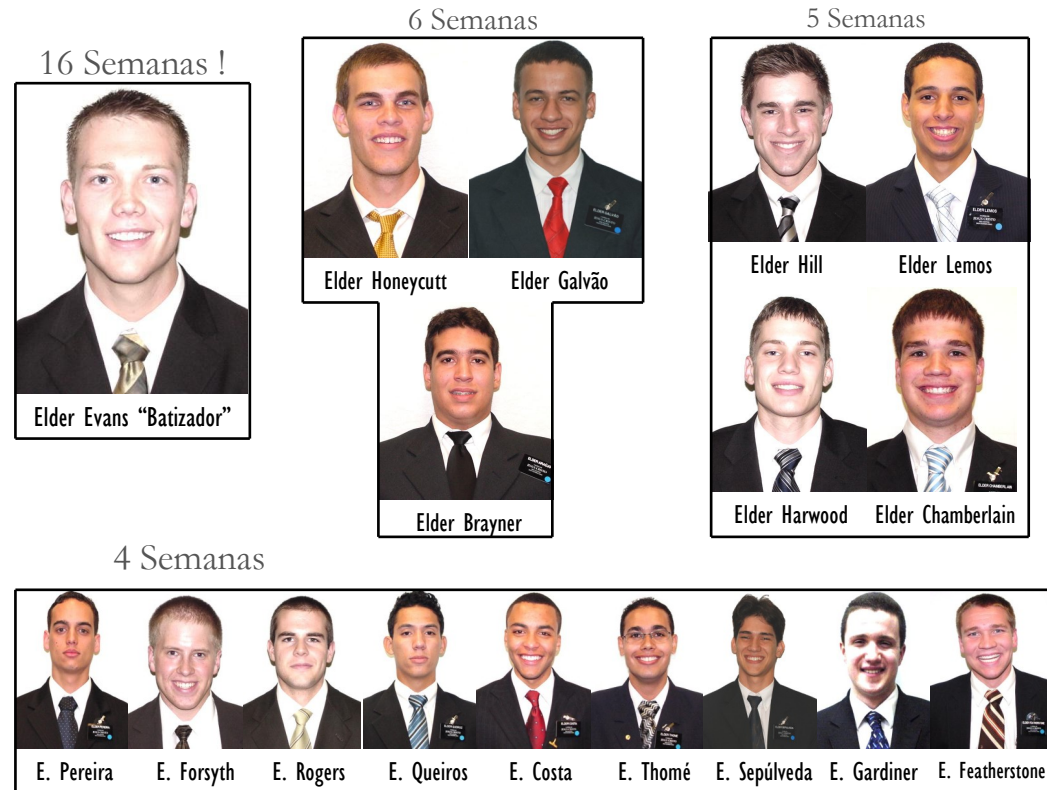
Ele é eficiente nas minúcias. Escreve semanalmente para o presidente e envia um relatório fiel de seu trabalho. Uma coisa que o separa da maioria dos missionários, é que ele nunca reclama ou discute sobre as regras. Ele pode estar descontente com a ala ou membros onde serve, mas nunca o demonstra, e nunca provoca agitação entre os outros missionários. Sua dedicação é total. Ele não está preocupado com assuntos pessoais. Este missionário, tem fé suficiente de que, entregando-se totalmente àquilo que é mais importante, os milagres acontecerão em sua missão.

Segundo minhas observações, este missionário tem o respeito de seus companheiros e de outros missionários. Um ou dois poderão criticá-lo, mas um julgamento honesto revelará, eu acho, que está inocente de qualquer ofensa a eles. Talvez exista incompreensão, provavelmente nascida da falta de conhecimento. Em um ou dois casos, é vítima de ciúmes.

É positivo nas suas atitudes, e parece saber - e isto é importante, saliento isto, ele parece saber que a designação de missionário não é análise - é síntese. Não é desmontar, analisando e procurando as falhas, as aberrações, as dificuldades, os problemas. É síntese: é juntar, é organizar, é dar sentido, é trabalhar tendo por fim a totalidade, a integridade. Ele é positivo, procurando aquilo que está certo, e, conseqüentemente, encontrando - obtendo, como o Senhor nos indicou no Livro de Mórmon, os frutos de seus trabalhos, e sendo recompensado de acordo com aquilo que deseja. (vide Alma 26:30-37.) Cada homem receberá de acordo com os desejos de seu coração. Aqueles que desejam virtude, beleza, verdade e salvação, vão obtê-las, e aqueles que falham nesse desejo, ou que, infelizmente, dirigem seus desejos na direção oposta, terão arbítrio respeitado.

Acho que nunca o ouvi usar um apelido, ou dizer qualquer coisa que ridicularizasse os outros missionários, ou a respeito daqueles que foram chamados para liderar na missão. Ele nunca procura enganar-se nem atrapalha seus companheiros a perderem tempo no trabalho do Senhor. E eu noto isto - Que ele já teve razões para falar mal, importunar, criticar, seu companheiro e seus líderes missionários, mas nunca o fez.

Observando este missionário, convenço-me de que, embora ele seja ideal, não é, certamente, perfeito. Descobri que, uma ou duas vezes, mesmo tendo a melhor das intenções, ele perdeu a calma, quebrou uma ou duas promessas e, em algumas ocasiões, mesmo com todo esforço de guardar todas as regras e mandamentos da missão, não conseguiu completamente, mas fez o melhor que podia. Então ele me confiou que não estava livre das tentações morais. Na verdade, muitas vezes pensamentos impuros entravam em sua mente. Ele aprendeu, no entanto, que o palco da mente humana raramente está vazio. A única hora em que as cortinas descem é à noite, no sono. Se naquele palco não houver um programa sadio, educativo, ou uma diversão leve, significativa - se o palco for deixado vazio, subitamente aparecerão pensamentos feios, escuros e pecaminosos para ocupá-lo, dançando e tentando. Mas ele é ideal, no sentido de que desenvolveu a habilidade



discernimento. É um poder correto que usa no seu trabalho, e são poucos os missionários que demonstram possuí-lo.

Uma ou duas vezes, quando trabalhei com ele, reconheci-lhe uma reverência pela vida; algo que vocês vêem, por exemplo, em Albert Schweitzer: um bote estava indo para o acampamento, foi virado por um hipopótamo, e um nativo foi morto. Os homens da tribo imediatamente foram atrás de armas para matar o animal, e Albert Schweitzer orou para que os nativos não encontrassem. Um dos empregados da fazenda de David O. McKay informou-o que havia matado um porco-espinho perto da entrada do bosque. “Mas você o matou?” perguntou o Presidente McKay. “Matei, sim”, respondeu o homem, “despachei-o com um pau.” E David O. McKay, apóstolo, pulou por cima da cerca, atravessou o campo, e encontrou o animal grave e dolorosamente ferido, mas não morto. Então, misericordiosamente, matou-o. Esse interesse, essa compaixão, a reverência pela vida, são características do missionário que descrevo.

Em grande parte, este missionário é o que é, porque se prepara a cada dia. Ele estuda 7 horas por semana e faz todas as coisas necessárias para manter o Espírito em seu trabalho. Ele mantém sua casa sempre limpa, por isso não teme em receber a visita de seus líderes. Ele ora como uma criança falando com seu pai. Reconhece a sua dependência junto ao seu Pai Celestial.

Ele vive cada dia. Este é o talento deste missionário.

Onde vi este missionário de quem estou falando? Certa manhã vi-o em Nova Iguaçu, todo coberto de fuligem, o vi trabalhando em Volta Redonda e o vi ajudando uma velhinha em Juiz de Fora. Certo dia o vi em Jacarepaguá, ensinando um homem surdo. Quando estava realizando as entrevistas o vi em Três Rios dando uma bênção em seu companheiro. Fiquei impressionado quando o vi ajoelhado por muito tempo em Petrópolis, orando pelos seus pesquisadores. Me chamou a atenção quando o vi ensinando uma família em Itaguaí e quando ajudou uma criança que havia caído em Caxias. Me encheu o coração de alegria quando o visitei em Madureira, ao ver seu esforço para ajudar a ala crescer. Fiquei impressionado pela maneira simples de ensinar em Leopoldina. Observei-o dirigindo hinos, em uma ala de Campo Grande, transformando as vozes hesitantes em força, harmonia e espiritualidade.

Ouvi-o dando uma lição numa garagem, em Barra Mansa

**Sei que tenho tido várias entrevistas com esse missionário. Sua aparência reflete luz e trás consigo as marcas do Salvador. A marca da caridade, da humildade, as marcas da obediência e submissão, as marcas do amor ao próximo e a Deus. Ele trás no rosto as marcas da bondade. Realmente, esse missionário se tornou ideal devido ao amor que tem pelo seu Mestre.**

Esse Missionário sabe por que está aqui e qual é o seu propósito!

Com amor,

Presidente Bezerra

## Chegadas



Elder Vaniski Elder Santiago Elder F. Silva Elder Neto



Elder Ferreira Eld Elder Rafael Sister Downard

Sejam Bem Vindos  
À Missão Maravilhosa!!



## Saídas



E. Evans E. Rieben E. Labrum E. Cangelosi E. Harmon E. Christensen Elder Esplin Elder Hill



E. Moore E. Doel E. Helland E. Wilson E. Fernandes E. Moreira E. Brayner S. Dionisio

Boa Viagem! Parabéns pelo  
trabalho que realizaram!!!





<b>7 Batismos:</b>	E. Fanjul	S. Santos
E. Evans	E. Souza	E. Gomes
E. Chamberlain	E. Corrêa	E. Pili
<b>5 Batismos:</b>	E. Goulart	E. Silva
E. Honeycutt	E. Venâncio	E. Christensen
E. Pereira	E. Nunez	E. Morais
E. Queiros	E. Portela	E. Almedo
E. Cipriano	E. Batista	E. Gardasz
E. Forsyth	<b>2 Batismos:</b>	E. Edvalson
E. Gardiner	The Hassards	E. Anderson
E. J. Silva	S. Lundstrum	E. Callahan
E. Burrell	S. Cabral	E. Agostinho
E. Morris	S. Silva	E. Bryant
E. Novello	S. Roma	E. Rodrigo
<b>4 Batismos:</b>	E. Terra	E. De Paula
S. Pinzon	E. Kershaw	E. Cangelosi
E. Costa	E. Ribeiro	E. Neilson
E. Felipe	E. Ronaldo	E. Thomé
E. Lima	E. Naidu	E. Dos Anjos
E. Ivan	E. Nery	E. Menezes
E. Meireles	E. Labrum	E. Helland
E. Lindhardt	E. Martins	E. Cornwall
E. Wilson	E. Esplin	E. Thiago
E. Rui	E. Dooley	E. Hurd
E. Sepúlveda	E. Maia	E. Rodriguez
E. Ferrão	E. Vargas	E. Moreira
E. Jefferson	E. Peixoto	E. Reynoso
<b>3 Batismos:</b>	E. Rieben	E. Soares
S. Gonçalves	E. Ferneilus	E. Doel
E. Moore	E. Osmar	E. Birch
E. Harwood	E. Marques	E. Elmer
E. Brayner	E. Joel	E. Modena
E. Hill	<b>1 Batismo:</b>	E. Jonas
E. Oliveira	S. Cabral	E. Felix
E. Rogers	S. Nascimento	E. Eliason
E. Galvão	S. Mendes	E. Livengood
E. Lemos	S. Dionisio	

**BATISMOS - 133**

**CONFIRMAÇÕES - 113**

BATIZAR, REATIVAR,  
RETER E ESTABELECE

<b>12 Batismos:</b>	E. Wilson	E. Batista
E. Terra	E. Callahan	E. Felix
<b>11 Batismos:</b>	E. Labrum	E. Vaniski
E. Galvão	E. Agostinho	E. Eliason
<b>10 Batismos:</b>	E. Fanjul	E. Knewitz
E. Porter	E. Cangelosi	S. Lundstrom
<b>9 Batismos:</b>	E. N. Santos	S. Downard
E. Evans	E. Hill	<b>1 Batismo:</b>
E. Oliveira	E. Lemos	S. Mendes
<b>7 Batismos:</b>	E. Ivan	S. Roma
S. Pinzon	E. Lima	S. Alves
E. Felipe	E. Anderson	S. Cardoso
<b>6 Batismos:</b>	E. Corrêa	S. Cabral
S. Cabral	E. Hurd	E. Cipriano
E. Honeycutt	E. Morris	E. Naidu
E. Ronaldo	E. Ferrão	E. Esplin
E. Gardiner	E. Nunes	E. Vargas
E. Stanfield	E. Menezes	E. Ferneliuss
E.	E. Rodriguez	E. Doel
Chamberlain	E. Neto	E. De Oliveira
<b>5 Batismos:</b>	E. Ferreira	E. Goulart
S. Dionisio	<b>2 Batismos:</b>	E. Souza
E. Moore	E. Silva	E. Moreira
E. Brayner	E. J. Silva	E. D. Silva
E. Forsyth	E. Ribeiro	E. Britto
E. Kershaw	E. Morais	E. Deyvison
E. Dias	E. Nery	E. Lindhardt
E. Edvalson	E. Peixoto	E. Birch
E. Gomes	E. Olmedo	E. Carvalho
<b>4 Batismos:</b>	E. Meireles	E. Bryant
E. Pereira	E. Reynoso	E. Portela
E. Queiros	E. Rieben	E. Elmer
E.	E. Neilson	E. Jefferson
Featherstone	E. Dantas	E. Sepe
E. Costa	E. De Souza	E. Turner
E. Martins	E. Burrell	E. Jonas
E. Thomé	E. Angelo	E. Modena
E. Selpúlveda	E. Gardasz	E. F. Silva
<b>3 Batismos:</b>	E. Rui	E. Livengood
S. Voser	E. Maia	E. Caiano
S. Gonçalves	E. Dos Anjos	E. Powell
E. Harwood	E. Glade	E. Goni
E. Rogers	E. Osmar	E. Torres

**BATISMOS - 170**

**CONFIRMAÇÕES - 154**

de combater esse problema. Ele escolheu um ou dois hinos para cantarolar, quando isto acontece. Isto muda a sua atitude e a sua mente. Aprendeu a mudar o rumo de seus pensamentos, a manter-se ocupado. E então, se estes impulsos de ceder e de induzir se tornarem persistentes, ele já descobriu que, abstendo-se de uma ou duas refeições, o seu corpo, subjugado, torna-se obediente. E assim ele pratica a virtude e a pureza. Mas as coisas não são sempre róseas para este missionário. Existem ocasiões de desapontamento. Na verdade, há momentos de desespero. Mas seus erros, suas depressões, suas decepções e seus problemas parecem ser uma fonte de crescimento. Ele descobre que essas coisas não são apenas toleráveis, mas são até necessárias. *“Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas”, e “após muita tribulação, vêm as bênçãos. “O Senhor corrige o que ama”. (vide 2 Néfi 2:11; D&C 58:4; Heb. 12:6)*

Este missionário é um homem vigoroso, e embora seu trabalho faça dele uma espécie de planta de estufa, sempre dentro de quatro paredes, ele não teme uma tempestade, uma nevasca um sopro de ar fresco, o trabalho manual. Este missionário sobre o qual estamos falando é cuidadoso com sua aparência, e se veste adequadamente com sapatos engraxados e uma gravata discreta. Usa paletó nas reuniões dominicais e outras reuniões importantes; existe uma certa dignidade nisso. Não há nada de extravagante em suas roupas, mas ele se veste com esmero.

Ele cuida de sua saúde. Como missionário ele faz exercício físicos pela manhã e trabalha muito. Quando começa a engordar, tem a força de vontade; a simples força de vontade, apropriada para alguém em sua posição ou qualquer outro - de controlar suas paixões e seus apetites. E isto é notável, pois demonstra firmeza e coragem.

E observei que este missionário tem uma certa presença que impõe respeito. Ao visitar sua área, notei sempre a mesma coisa. Os membros, líderes e pesquisadores referem-se a ele com respeito. Tratam-no por “Elder e não pelo seu nome nome comum”. Ele notou que os pesquisadores não precisam de um amigo - já os têm em grande número. Eles precisam de um missionário, um discípulo de Cristo, um instrumento nas mãos do Senhor. E, assim, a distância que existe entre ele e os pesquisadores e membros, está sempre presente, mas é atravessada pelo missionário, com frequência. Esta distância, algumas vezes chamada de dignidade, protege-o, assim como a sua posição, seu caráter e sua bondade, da invasão de seus pesquisadores ou membros.

Sempre me senti grato, quando o encontrei, ao notar que tem um senso de humor muito agudo e alerta. Esse senso de humor é humano, real, mas não depende do vulgar ou do lugar comum para vir à tona. E seu humor jamais diminui ou degrada o relacionamento mais sagrado e pessoal dos relacionamentos humanos, o que é para o mundo, tão freqüentemente, o ponto de atenção para tudo o que é supostamente engraçado.

Notei que ele tem uma solidariedade sincera por seus pesquisadores; ele os conhece e os ama, e isso é instintivo nele. E quanto menos eles merecem o seu amor, mais parece que ele o tem para lhes dar. Ele aprendeu que os pesquisadores precisam de muito amor, especialmente quando não fazem por merecê-lo. Ele tem esta característica. Descobri, após observá-lo ensinando em diversos lugares, que seu sentimento de amor está intimamente ligado ao